

A saúde ocupacional no contexto da formação: um estudo qualitativo com graduandos em zootecnia¹

Occupational health in graduating context: a qualitative analysis undergraduate in animal science

La salud laboral en el contexto de la formación: un estudio cualitativo con estudiantes de pregrado en zootecnia

Suellen Rodrigues de Oliveira Maier¹, Marlucci Merotti², Glaucia Rocha Santana Calmon Ribeiro³, Graciano Almeida Sudré⁴, Renata Marien Knupp Medeiros⁵, Lidiane de Oliveira Teles⁶

Resumo

A saúde ocupacional consiste na promoção de condições laborais favoráveis à manutenção da saúde do indivíduo em seu trabalho e/ou no contexto da formação do futuro profissional. Deste modo, o objetivo deste estudo foi identificar o conhecimento dos graduandos de Zootecnia no que concerne ao material biológico e aos riscos inerentes a esta prática durante as aulas em campo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller. Para a coleta de

dados foi utilizado um roteiro semi-estruturado, com discentes do sexto semestre da graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Rondonópolis. Os resultados foram analisados seguindo os preceitos da Teoria Fundamentada em Dados, obtendo-se duas categorias, estas apontam que os graduandos têm informação sobre os riscos existentes durante o manuseio do material biológico animal, mas não realizam todas as medidas de biossegurança necessárias para prevenção de contaminações. Portanto, sugere-se trabalhar de forma interdisciplinar em uma parceria entre os cursos de Zootecnia e Enfermagem desta instituição, visto que os profissionais de enfermagem podem colaborar na formação dos futuros profissionais, visando à promoção e proteção da saúde.

Descritores: Saúde ocupacional. Educação. Zootecnia.

Abstract

Occupational health is the promotion of labor friendly terms on individual health maintaining in their work or in future professional undergraduating context.

¹ Atualmente é Professora Assistente I da Universidade Federal de Mato Grosso com atuação na Graduação em Enfermagem no Campus Universitário de Rondonópolis. E-mail: suellen_enf2004@hotmail.com

² Graduada em Enfermagem pela UFMT. E-mail: marlucimerotti@hotmail.com

³ Graduada em Enfermagem pela UFMT. E-mail: glauciaroch@hotmail.com

⁴ Atualmente é Professor Assistente I da Universidade Federal de Mato Grosso com atuação na Graduação em Enfermagem no Campus Universitário de Rondonópolis. E-mail: gracianosudre@gmail.com

⁵ Atualmente é Professora Assistente I da Universidade Federal de Mato Grosso com atuação na Graduação em Enfermagem no Campus Universitário de Rondonópolis. E-mail: renatamarien@hotmail.com

⁶ Atualmente é Professora Substituta da Universidade Federal de Mato Grosso com atuação na Graduação em Enfermagem no Campus Universitário de Rondonópolis. E-mail: lidianeoliveirateles@hotmail.com

Therefore, this study aim was to understand the animal science graduating knowledge in biological and inborn risks while on fields classes. It's a qualitative research, that's Julio Muller Hospital Ethics Committee approved. To data collect a semi-structured guide was applied with sixth semester of undergraduate animal science at Universidade Federal de Mato Grosso, University Campus in Rondonópolis. Results were analyzed following grounded theory data rules, obtaining two analytical categories whose indicate that undergraduate have information about existing risks on animal biological material handling, but don't perform all the biosafety measures required to prevent contamination. Therefore, it's suggested to work in an interdisciplinary way between animal science and nursing from this university, as these nursing professional can collaborate in future professionals training for the promotion and protection of health.

Key words: Occupational Health. Education. Animal Science.

Resumen

La salud laboral es la promoción de las condiciones de trabajo favorable a mantener la salud de las personas em su trabajo y/o en la formación de los futuros profesionales. El objetivo de este estudio fue comprender el conocimiento de los estudiantes de Ciencia Animal com relaciónal material biológico y

los riesgosa esta práctica durante lãs clases. Se trata de um estudio cualitativo, aprobado por el Comité Ético del Hospital Universitario. Para la recolección de datos se utilizo um semi-estructurada, com los estudiantes de sexto semestre de Ciencia Animal de la Universidad Federal de Mato Grosso. Los resultados fueron analizados de acuerdo com los principios de la Teoría Fundamentada, obteniendo dos categorías analíticas, estos muestran que los estudiantes universitários tienen información sobre los riesgos existentes durante la manipulación del material biológico de los animales, pero no llevan a cabo todas las medidas de bioseguridad necesarias para evitar contaminación. Sugiere trabajaren forma interdisciplinaria con una asociación entre los cursos de Ciencia Animal y de enfermería de esta institución, ya que los profesionales de enfermería pueden colaborar em la formación de los futuros profesionales para la promoción y protección de la salud.

Descriptor: Salud Laboral. Educación. Ciencia Animal.

Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização Internacional do Trabalho (OIT), a saúde ocupacional é definida como o campo que se dedica à promoção e manutenção do padrão de bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores;

à prevenção das alterações de saúde provocadas pelas suas condições de trabalho; à proteção dos trabalhadores contra os riscos resultantes de fatores adversos no seu local de trabalho; a proporcionar ao trabalhador, um ambiente de trabalho adaptado ao seu equilíbrio fisiológico e psicológico⁽¹⁾.

Os profissionais de saúde na área da saúde ocupacional têm papel importantíssimo na prevenção das doenças/incapacidades e promoção da saúde dos trabalhadores, sendo assim a enfermagem vem ganhando espaço nesse campo, uma vez que esta profissão é voltada para a promoção, prevenção e proteção à saúde.

Na área das agrárias, foco da pesquisa, verifica-se a inexistência de uma política educativa eficiente e eficaz que visa à inserção de temáticas relacionadas à área de segurança e saúde ocupacional nos currículos dos cursos, o que nos leva a perceber a deficiência na educação brasileira aos temas voltados a promover o respeito à vida ou a integridade física do trabalhador⁽²⁾.

Conforme estabelece a Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil, um dos fatores de risco para a saúde ocupacional e segurança do trabalho são os agentes biológicos que, geralmente, estão associados ao trabalho em hospitais, laboratórios, agricultura e pecuária visto que, tais materiais contêm fezes, sangue, urina, ou fluídos orgânicos que podem gerar contaminação.

Neste sentido, a biossegurança vem definir o conjunto de ações que são voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação dos riscos existentes durante as atividades profissionais que possam comprometer a saúde humana, dos animais e do meio ambiente, ou até mesmo a qualidade dos trabalhos realizados⁽³⁻⁴⁾.

Um dos métodos mais utilizados para promover a biossegurança é o uso de EPI's que são quaisquer dispositivos de uso individual que objetiva a proteção do trabalhador dos riscos a que são expostos⁽⁵⁾.

No contexto de promover a saúde e ampliar o conhecimento, de forma participativa, percebeu-se que a ocorrência de doenças é maior na população que realiza o manuseio animal, sendo assim, as zoonoses, que são doenças infecciosas comuns tanto aos homens quanto aos animais, atingem principalmente estes trabalhadores e profissionais⁽⁶⁾. Deste modo, é importante nos questionarmos como vem sendo realizada a formação dos acadêmicos na graduação, se estes compreendem a existência dos riscos no manuseio dos materiais biológicos animais.

Levando em consideração todos os aspectos descritos anteriormente, vislumbra-se compreender qual o conhecimento dos graduandos de zootecnia referente ao material biológico e aos riscos inerentes a esta prática durante as aulas de campo a fim de identificar subsídios que contribuam para maiores

discussões acerca da formação destes futuros profissionais no que concerne à manutenção de sua saúde no decorrer de sua trajetória acadêmica e atuação profissional.

Objetivo

Identificar o nível de conhecimento dos graduandos de Zootecnia no que concerne ao material biológico e aos riscos inerentes a esta prática durante as aulas em campo.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa, que se baseia na decodificação, descrição e interpretação, com o objetivo de expressar o sentido dos dados atribuídos pelos sujeitos.

Inicialmente realizou-se um projeto de pesquisa que foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller – UFMT, com o número de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 25529714.3.0000.5541, recebendo aprovação dia 09 de abril de 2014 com o nº do parecer nº 610.318, também foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme preestabelece a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, assim somente foram realizadas as entrevistas com aqueles que aceitaram assinar este termo.

A coleta de dados foi realizada com os graduandos do sexto período do curso de

Zootecnia da UFMT, *Campus* Universitário de Rondonópolis (CUR), no mês de maio de 2014, em uma sala do bloco deste curso, cedida e previamente agendada pelo coordenador do respectivo curso, conforme disponibilidade dos discentes.

Previamente a coleta propriamente dita, realizou-se uma entrevista com objetivo de analisar a efetividade das perguntas, sendo realizadas as adequações necessárias no roteiro e dado prosseguimento as entrevistas, que foram gravadas em aparelho eletrônico e utilizado este roteiro semi-estruturado. As entrevistas foram realizadas atendendo a todos os discentes matriculados no sexto semestre que já cursaram a disciplina de Higiene Animal, pois nesta, estes possuem o conteúdo de saúde ocupacional.

Após a coleta de dados, as entrevistas foram transcritas manualmente na íntegra e realizada uma leitura prévia. A segunda leitura foi realizada na íntegra na forma de estilo de análise editorial, lendo os dados e interpretando-os em busca de segmentos e unidades significativas, desenvolvendo um esquema de categorias para ordenar e organizar os dados, depois se realizou outras leituras por estas categorias^(7,8,9), seguindo os pressupostos da Teoria Fundamentada em Dados.

Por este método dividimos os resultados em duas categorias, sendo a primeira com o título “Conhecer para Prevenir” abrangendo

os temas sobre a importância do conhecimento dos discentes com relação ao material biológico; as medidas de biossegurança; o conceito e o uso dos equipamentos de proteção individual e as doenças que possam ser adquiridas durante o manuseio animal. A segunda categoria é denominada “A Existência de Riscos” e engloba as evidências de riscos na graduação em Zootecnia durante o manuseio do material biológico animal, assim como a minimização dos riscos e o descarte de resíduos, dados estes que foram descritos e discutidos.

O sigilo dos participantes da pesquisa foi garantido por meio da substituição dos nomes dos participantes desta pesquisa por nomes de pássaros populares da fauna brasileira, nas citações realizadas durante a exposição e análise dos resultados.

Resultados e discussão

A pesquisa foi realizada com doze discentes do curso de graduação em Zootecnia, sendo seis homens e seis mulheres, na faixa etária dos 20 aos 25 anos de um total de quinze discentes, três deles não se dispuseram a participar do estudo.

Conhecendo para prevenir

No contexto da formação do Zootecnista, algumas doenças e acidentes ocupacionais podem ocorrer por meio do manuseio de materiais biológicos de origem

animal, estes são caracterizados por materiais contaminados com sangue, fezes, urina, dentre outras secreções orgânicas dos animais, onde pode ocorrer a contaminação, havendo a veiculação de agentes biológicos patogênicos, microrganismos geneticamente modificados ou não, cultura de células ou parasitas, toxinas e príons que são determinantes para provocar prejuízos à saúde humana⁽³⁻⁴⁾.

Ao realizar as entrevistas os participantes foram questionados quanto à definição de material biológico e alguns deles apresentaram um conhecimento parcial sobre o tema:

Material biológico seria todo material que se contem urina ou causasse algum dano, algo assim. (ARARA).

É alguma coisa que dá risco a vida.(FLAMINGO).

Observa-se que estes acreditam que o material biológico possa causar danos ou riscos à vida, mas não relatam a relação destes riscos com a contaminação direta, citando o que são estes materiais como urina. No depoimento de *Arara*, porém deixando de lado alguns itens como fezes, sangue e outras secreções que geram esta possível contaminação.

As expressões “*algum dano*” e “*algo assim*”, demonstram que os discentes têm o conhecimento parcial sobre o tema, mas não

definem os danos que podem ser causados pelo material biológico. Isto nos permite questionar se os graduandos têm o conhecimento destes e, quando é citado o termo “*coisa*”, percebemos que este não conseguiu imprimir a ideia do assunto, tampouco, defini-lo.

São considerados agentes biológicos: vírus, bactérias, fungos, parasitas, príons, além das amostras biológicas provenientes das plantas, dos animais e dos seres humanos, como, por exemplo, os tecidos, as secreções e as excreções como urina, fezes, escarros, derrames cavitários, sangue, células, matérias de biópsias e peças cirúrgicas, entre outros^(10, 11, 12, 13).

Sob esta ótica pode-se destacar na fala transcrita a seguir, que outros participantes do estudo possuem um conhecimento equivocado do que seja material biológico, não fazendo relação aos materiais retirados dos animais (fezes, urina, sangue e outras secreções), pois apesar de serem retirados dos animais vivos, estes não possuem vida, porém podem ocasionar contaminações nos seres humanos, o que podemos relacionar ao fato, dos riscos durante o manuseio animal e de outros materiais são trabalhados em conjunto, não se obtendo um conhecimento específico sobre material biológico:

Material biológico? Acho que é todo material que tem um tipo de vida, tanto vegetal,

quanto animal. Acho que é isso. (UIRAPURU).

No contexto da caracterização do conceito de material biológico pode-se observar que alguns participantes não têm o conhecimento sobre o que sejam e não conseguem definir estes, o que é relevante no âmbito da formação do futuro zootecnista:

[...] são os materiais utilizados para (risos) [...] Não sei dizer agora no momento. (SERIEMA).

Eu acho que seria... Pode causar em... Alguma doença [...] não sei definir. (CORUJA).

O material biológico de origem animal pode gerar contaminação e acredita-se que, o conhecimento teórico e prático, dividido em diversas disciplinas do curso, pode dificultar a aprendizagem dos discentes visto que, não há uma disciplina específica que aborde os riscos no manuseio destes materiais e as medidas de biossegurança imprescindíveis no curso de graduação em Zootecnia para realização do manuseio animal, apenas incluindo na disciplina do quinto semestre na disciplina de higiene animal o conteúdo de saúde ocupacional rural e medicina do trabalho⁽¹⁴⁾. A fala abaixo demonstra como o conhecimento fragmentado pode dificultar a aprendizagem dos discentes:

[...] a gente aprende em Higiene Animal, a gente vê tudo de novo, e assim acho que a cada cultura a gente vai ver um pouquinho disso, equídeo como você deve manusear, bovino, cada cultura vai falar um pouquinho, de como que você utiliza com cada animal, laboratório.(CORUJA).

O método mais eficaz para evitar estas contaminações, é realizar o manuseio do material biológico utilizando os princípios de biossegurança, que é definida como conjunto de medidas utilizadas para se prevenir, diminuir ou eliminar os riscos existentes nas atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e durante as ações do trabalhador. A biossegurança têm como objetivo principal a saúde humana, dos animais e manutenção do ambiente visando à qualidade do produto final, também engloba o conhecimento e adoção de técnicas e equipamentos com a função de prevenção da exposição dos profissionais e acadêmicos em laboratórios, na comunidade e no meio ambiente em que trabalham e estão expostos aos agentes biológicos com potencial de contaminação assim, esta fornece medidas seguras para manipulação destes materiais que podem conter agentes patológicos para contaminação⁽¹³⁾.

A maioria dos entrevistados conseguiu relacionar a biossegurança aos riscos de contaminação existentes à vida durante o

manuseio animal, como pode se observar nas falas seguintes:

[...]são coisas que você usa pra se proteger, voltado para o laboratório, tem riscos biológicos, é o que você usa pra se proteger, como luva, jaleco, o que você vai usar pra se proteger desses materiais biológicos (risos), é isso, as medidas que você toma pra evitar contágio, risco com esse material biológico, que seriam luvas, jaleco, botas. (CORUJA).

Biossegurança, é segurança a vida, são normas, ou vamos dizer assim, medidas feitas pra que não ocorram riscos, ou coisas assim pra vida do homem. (ARARA).

[...] dentro da Zootecnia em si, utilizar, por exemplo, quando você estiver manipulando um animal deve tomar cuidado em deixar as áreas de escape livres, seria assim a segurança pessoal mesmo, a segurança da pessoa, da vida. (CANÁRIO).

Apesar da maioria dos discentes conseguirem definir o que é a biossegurança, alguns a relacionam predominantemente ao uso dos EPIs, como é o caso de *Coruja*, que relaciona a biossegurança, somente ao uso deste, o que merece destaque e reflexões acerca da formação e estruturação da matriz curricular do curso com vistas à manutenção

da saúde dos discentes em campo prático e à formação do futuro profissional zootecnista.

Sob este prisma entende-se que a biossegurança possui um conceito mais amplo de práticas utilizadas para segurança, que compreende um conjunto de ações que promovem segurança frente aos riscos que estão expostos os profissionais dos serviços, clientes e o meio ambiente, nestas ações incluem medidas que tenham como objetivo evitar riscos físicos, ergonômicos, químicos, biológicos, psicológicos, mecânicos e operacionais⁽³⁾.

Nas demais falas, os entrevistados já citam a biossegurança como um conceito mais amplo de várias medidas ou normas, como relatado por *Arara*, afirmando que tem a função de eliminar os riscos existentes a vida. Enquanto que, *Canário*, relaciona as medidas de biossegurança ao preparo da área em que irá realizar o manuseio animal, ou seja, aplicar o conhecimento prévio adquirido para agir de forma a fornecer uma maior proteção individual.

Com vistas a evidenciar o conceito de biossegurança, destacou-se a seguinte afirmação:

Não sei. (UIRAPURU).

A resposta dada pelo participante é outro fator que sugere discussões acerca da formação do zootecnista com destaque para a saúde ocupacional deste futuro profissional,

tendo em vista que, o conhecimento conceitual da palavra e a adoção destas medidas em sua prática diária durante a formação e no contexto profissional são indispensáveis à manutenção da saúde do indivíduo.

O uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) são medidas de biossegurança eficazes, sendo que estes são definidos como quaisquer dispositivos ou produtos de uso individual que tem por objetivo a proteção do indivíduo dos riscos em que está exposto e estão diretamente ligados à segurança e a saúde do trabalhador. Alguns EPIs citados nesta NR são: capacete, óculos, protetor facial, protetor auditivo, máscara, luvas, vestimenta adequada como calça, blusa de manga, sapato fechado, dentre outros, que devem ser utilizados de acordo com a atividade exercida⁽⁵⁾.

Todos os entrevistados definiram o significado da sigla EPI, e citaram os que mais são utilizados em seu cotidiano:

Equipamentos de proteção individual. A gente usa luvas, jalecos, máscara, bota, sapato fechado, óculos. (SERIEMA).

EPI? Equipamento de proteção individual. Nas aulas práticas... laboratório uso geralmente calça fechada, tênis fechado, desculpa, calça e tênis fechados. E calça e jaleco eu uso bastante no laboratório [...]. (CANÁRIO).

[...] Os EPIs nas aulas práticas, geralmente no laboratório são jalecos, as luvas, sapato fechado, cabelo geralmente sempre preso. E no campo é geralmente sapato fechado, chapéu por causa do sol, a camiseta de manga.(FALCÃO).

Nas falas anteriores somente *Seriema* relacionou alguns equipamentos que devem ser utilizados durante o manuseio do material biológico animal, como luvas, máscaras, óculos de proteção e jaleco. Enquanto que *Falcão* citou apenas as luvas e o jaleco. Já *Canário* mencionou apenas o jaleco, o que evidencia um potencial risco de contaminação destes discentes que parecem desconhecer a necessidade real da utilização deste equipamento, e tampouco, os relacionam com as práticas evidenciadas durante as atividades em campo, em especial durante o manuseio animal.

Assim, notou-se que, mesmo os EPIs mais comuns e de maior importância no manuseio do material biológico (luvas, máscara e óculos) não são utilizados com frequência por todos os discentes, e que estes utilizam mais rotineiramente os EPIs, como calça, sapato fechado e jaleco:

Equipamento de proteção Individual. A luva, não é muito comum, mas sapato fechado, calça, jaleco [...]. (TUCANO).

Equipamento de Proteção Individual. Luvas, máscaras, [...] óculos de proteção, que eu já usei só isso, ah jaleco. (UIRAPURU).

Devido ao uso infrequente dos EPIs evidencia-se riscos para estes discentes que realizam o manuseio de material biológico animal direta ou indiretamente. Como consequência de não se adotar as medidas de biossegurança adequadamente, pelo o uso de EPIs de maneira inadequada durante o manuseio de material biológico a possibilidade de se adquirir zoonoses é elevado.

As zoonoses são doenças comuns aos homens e animais, tem importância tanto do ponto de vista social quanto econômico, possuindo caráter ocupacional em pessoas que realizam o manuseio destes, pois os animais possuem uma variedade de microrganismos na pele, nos pelos, no sistema digestório, respiratório e urogenital, que podem ser eliminados nas fezes, urina ou contato direto com secreções, assim é viável aderir e desenvolver certas medidas que tenham como objetivo diminuir ou eliminar os riscos de contaminação por estas doenças, através da prevenção, controle e erradicação destas⁽⁶⁾.

Durante a realização das entrevistas todos os discentes afirmaram estar cientes do risco existente de adquirir alguma doença no manuseio animal, sendo que a doença mais referida entre estes foi a brucelose, lembrada

por todos os discentes, que explanaram sobre as doenças de modo individual, porém não relacionaram a contaminação por zoonoses em geral, citando apenas algumas doenças com possibilidade de aquisição durante o manuseio animal:

Então, brucelose, causa esterilidade, [...], tem a do carrapato, nossa, agora não sei, só lembro essas. (ANDORINHA).

A brucelose, que mais homens que são afetados por ela, que afeta a parte fértil do homem, raiva, algumas miasses, praticamente que eu recordo agora só isso. (UIRAPURU).

Igual, vários tipo de doenças. Tem a brucelose, a leptospirose e vários assim [...] (FALCÃO).

A brucelose foi citada nas três falas anteriores, em duas delas foi relacionado à esterilidade, o que nos leva a pensar se estes possuem o conhecimento dos outros danos causados pela brucelose, dado este que nos faz acreditar que o sentimento de medo de se tornar infértil no futuro é que o leva a fazer uso das medidas de biossegurança durante as práticas que envolvam o manuseio animal.

As zoonoses se caracterizam como doenças ocupacionais, criando nos profissionais da saúde animal um alerta, pois estes estão expostos diretamente aos riscos de contrair várias doenças, principalmente

aqueles que possuem o contato direto com os animais ou indireto através dos materiais biológicos de origem animal. Além disso, estas doenças possuem relevância tanto em saúde pública quanto na questão econômica, pois geram custos a rede pública de saúde com emergências, internações, óbitos, e custos com as ausências no trabalho, sendo importante o conhecimento dos meios de contaminação, prevenção e controle destas⁽¹²⁾.

Outros entrevistados conseguiram relacionar a contaminação durante o manuseio animal às zoonoses e citaram algumas destas:

Várias zoonoses, que são doenças transmissíveis tanto para o animal quanto para o ser humano, algumas infecções devido à bactéria do ambiente, podem desenvolver alergia, depende da pessoa, do organismo da pessoa. A raiva, a mastite e a brucelose. (BEIJA-FLOR).

A gente pode pegar brucelose, raiva, estamos sujeitos a qualquer zoonose. (PERIQUITO).

Sim, é as zoonoses, doenças que dão em animais e o ser humano também pode adquirir essas doenças, tuberculose, brucelose, raiva, a leishmaniose, não tá relacionada diretamente com o contato com o animal, mas também pode ser contraída de um animal, outros tipos de doenças eu não lembro, e vermes também. (TUCANO).

O fato decorrente de a brucelose ser a zoonose mais citada pelos discentes pode estar relacionado ao fato desta ser a doença que mais comumente acomete as pessoas que realizam o manuseio animal. Aquelas que possuem maior conhecimento aplicado na prática visto que, suas noções de contaminações e biossegurança são predominantemente ensinadas nas aulas práticas do curso por não possuírem aula teórica específica sobre o tema, nos leva a acreditar que alguns alunos assimilam com mais facilidade que outros durante as aulas práticas. O conhecimento relaciona-se também com a vivência e os procedimentos que foram realizados por cada um.

Percebe-se nesta categoria que, os discentes conseguem assimilar mesmo que, em caráter prático, os riscos de contaminação que pode ocorrer durante o manuseio do material biológico animal, a importância da biossegurança relacionado às tais medidas apenas com a utilização dos EPIs. Porém, apesar de estarem cientes dos riscos existentes, não definem quais são estes riscos.

A existência de riscos

Os riscos de contaminação por material biológico existem não apenas em relação ao material biológico humano, mas também, com o material biológico animal. O estudo desses riscos é fundamental à medida

que a percepção deste acaba influenciando o comportamento e o grau de preocupação das ações dos indivíduos frente a situações que possam ocasionar acidentes⁽¹⁵⁾.

Durante a análise das entrevistas pode-se perceber que os graduandos sabem da existência desses riscos com materiais biológicos animais, principalmente, quando questionados, relacionando, muitas vezes, com o uso de EPI's e com as práticas de vacinação:

Sim, por isso que se usam os EPI's [...]. (SERIEMA).

[...] na aula prática de vacinação, se eu encontrar um animal que talvez tenha brucelose, eu corro o risco de contaminação se eu não tiver os equipamentos correto para proteção. (UIRAPURU).

[...] teve um aluno que ele foi vacinar, contra acho que a brucelose e aplicou nele mesmo. (ANDORINHA).

Nota-se que existe o conhecimento acerca das medidas de biossegurança, sendo voltados mais às práticas de vacinação animal, pois para os discentes este é o momento de maiores riscos de acidentes. No entanto, existem outras atividades que proporcionam riscos de contaminação por material biológico se não realizadas adequadamente, tais como: inseminação, coleta de materiais para exames ou qualquer

prática que incluía manuseio com fluídos orgânicos.

Muitos graduandos têm conhecimento sobre os princípios de biossegurança como sendo o emprego de medidas técnicas, administrativas e normativas para prevenir acidentes. Estando relacionado à segurança da vida e envolvendo um conjunto de condições e práticas direcionadas à prevenção, minimização ou eliminação dos riscos inerentes às atividades que possam comprometer à saúde humana, animal, vegetal e o meio ambiente⁽¹⁵⁻¹⁶⁾.

Sob este prisma, a principal forma mencionada pelos graduandos para minimização dos riscos referentes às práticas com materiais biológicos foi o uso dos EPIs.

Faz uso de EPIs e tem a noção de segurança de manipulação desse material. (TUCANO).

Além do uso de EPIs e do EPCs também ter cuidado ao manusear [...].(ARARA).

Reflete, assim, a idéia recorrente sobre o uso dos EPI's como o único meio de prevenção contra riscos e acidentes. O que é inadequado, visto que, o conhecimento e o saber fazer também nos leva à prevenção de forma adequada e eficiente.

Outro método preventivo contra a contaminação por material biológico de animais é o descarte correto dos mesmos,

sendo de extrema importância para a profilaxia de riscos e acidentes. No entanto, muitos graduandos, quando questionados, não souberam responder onde realizar esse descarte, que tipo de lixo é usado ou como esse descarte é realizado na instituição.

Descarte? Não sei. (FLAMINGO).

Tem que ter um lixeiro apropriado para depois ser encaminhado para algum outro lixo [...].(SABIÁ).

Apesar de refletirem a escassez de conhecimento acerca do descarte, todos compreendem que esses materiais contaminados são descartados em recipientes distintos, diferentes do comum e são levados para locais específicos, pois o descarte do material deve ser feito de forma responsável, dando-lhe o tratamento adequado desde o momento da sua geração, coleta, armazenagem e seu destino final⁽¹⁷⁾.

Assim, nesta categoria, observou-se o não preparo dos graduandos no que diz respeito à minimização dos riscos existentes com o material biológico animal, o descarte dos materiais usados durante os procedimentos e quanto às medidas de biossegurança. Contudo, importância deste estudo fundamenta-se no fato de os acadêmicos estarem expostos a riscos durante suas aulas práticas, de tal modo que, as

instituições de ensino são os lugares onde eles devem adquirir os conhecimentos necessários para a manutenção de sua saúde durante e após a sua formação em âmbito acadêmico.

Considerações finais

Foi observado nas falas dos graduandos em zootecnia que os estes discentes recebem o conhecimento relacionado às medidas de biossegurança durante o manuseio do material biológico animal de forma fragmentada em diversos momentos de sua formação. Eles possuam informações referentes aos riscos de contaminação, todavia, estes menosprezam as normas de biossegurança, fator este preocupante no âmbito da formação, pois estes futuros profissionais ficam mais propensos aos acidentes ocupacionais.

Os dados do estudo referenciam a necessidade de orientar os acadêmicos quanto às questões referentes à saúde ocupacional no âmbito da formação, às políticas públicas de saúde vigentes.

De um modo global, nota-se que a inclusão de temas sobre saúde ocupacional com vistas à formação. Sugere-se incluir na matriz curricular uma disciplina com ênfase à saúde ocupacional para a área das agrárias que envolva: conceito, legislação, medidas de biossegurança e riscos inerentes à prática profissional durante a graduação, a fim de promover maior conhecimento e ofertar

segurança aos graduandos. No contexto da interdisciplinaridade sugere-se também uma parceria entre os cursos de Zootecnia e Enfermagem desta instituição, visto que, os profissionais de Enfermagem, assim como outros profissionais da área da saúde, também possuem um papel de educador e podem colaborar na formação dos futuros profissionais, visando à promoção e proteção da saúde e prevenção de doenças no âmbito acadêmico.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, 2001.
2. Seifer AL, Santiago DC. Formação dos profissionais das áreas de ciências agrárias em segurança no trabalho rural. CiêncAgrotec [periódico na Internet]. 2009; (33): [cerca de (7) p]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cagro/v33n4/a26v33n4.pdf>
3. Valente D, Oliveira CAA, Rodrigues VC, Trebbi H. Condições de biossegurança em estabelecimentos de atendimento médico-veterinário no município de Ribeirão Preto, SP. RevEducContin [periódico na Internet]. 2004; 7(1/3) [cerca de (10) p]. Disponível em: <http://revistas.bvs-vet.org.br/recmvz/article/view/3237>
4. Sasomoto AS, Tipple AFV, Leles CR, Silva EMMP, Souza CPS. Perfil de Acidentes com Material Biológico em

- uma Instituição de Ensino Odontológico. RevOdontolBrasCentral [periódico na Internet]. 2010; 19(50): [cerca de (7) p]. Disponível em:
<http://files.bvs.br/upload/S/0104-7914/2010/v19n50/a1558.pdf>
5. Brasil. Ministério do Trabalho. EPI. Portaria GM n.º 3.214, de 08 de junho de 1978. Norma Regulamentadora n.º 6 – NR 6: Equipamento de Proteção Individual. Atualização pela portaria SIT n.º 292, de 08 de dezembro de 2011.
 6. Lima AMA, Alves LC, Faustino MAG, Lira NMS. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). Ciência & Saúde Coletiva [periódico na Internet]. 2010; 15(Sup11): [cerca de (7) p]. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/057.pdf>
 7. Neves LJ. Pesquisa Qualitativa – características, uso e possibilidades. Caderno de pesquisa em administração. [periódico na Internet]. 1996; 1(3): [cerca de (5) p]. Disponível em
<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>
 8. Raupp FM, Beuren IM. Metodologia de pesquisa aplicável às ciências sociais. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:teoria e prática. Atlas; 2003.
 9. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem.Avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7 ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.
 10. Vilela MV, Mendes IJM. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. RevLatino-amEnfermagem [periódico na Internet]. 2003; 11(4): [cerca de (7) p]. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692003000400016&script=sci_arttext
 11. Leitão IMTA, Fernandes AL, Ramos IC. Saúde ocupacional: analisando os riscos relacionados à equipe de enfermagem numa unidade de terapia intensiva. CiencCuidSaúde [periódico na Internet]. 2008; 7(4): [cerca de (9) p]. Disponível em:
<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/6630/3907>
 12. Dias ICL. Prevenção de zoonoses ocupacionais em abatedouros de bovinos. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI [periódico na Internet]. 2012; 15(8): [cerca de (10) p]. Disponível em:
http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_015/artigos/pdf/Artigo_07.pdf
 13. Sangioni LA, Pereira DIB, Vogel FSF, Botton SA. Princípios de biossegurança aplicados aos laboratórios de ensino universitário de microbiologia e parasitologia. CiênciaRural [periódico na Internet]. 2013; 43(1): [cerca de (9) p]. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-84782013000100016&script=sci_arttext
 14. Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT – Campus Rondonópolis. Manual do aluno de Zootecnia.1 ed. Rondonópolis; 2011.

15. Stehling MC, Cunha LM, Louredo LM, Camargo CG, Haddad JPA, Silva IJ, et al. Gestão de resíduos com risco biológico e perfurocortantes: conhecimento de estudantes de graduação das áreas biológicas e da saúde da Universidade Federal De Minas Gerais. *RevMinEnfermagem*. [periódico na Internet] 2013; 17(3): [cerca de (6) p]. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/675>

16. Frisso MAA, Soares BEC. Ensino em biossegurança: educação e sensibilização do profissional de biotério para as práticas seguras de experimentação animal. *REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente*. [periódico na Internet]. 2010; (3): [cerca de (16) p]. Disponível em: www.ensinosaudeambiente.uff.br/index.php/ensinosaudeambiente/article/download/131/129

17. Araujo BAS, Amaral MSAM, Lima TB, Matias AGC. Avaliação do gerenciamento de resíduos biológicos do serviço de saúde em hospitais na cidade de Vitória da Conquista-BA. *Revista Científica Hermes*. [periódico na Internet] 2012; (6): [cerca de (7) p]. Disponível em: <http://www.fipen.edu.br/hermes1/index.php/hermes1/article/view/54/42>

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2014-09-01
Last received: 2015-05-08
Accepted: 2015-07-14
Publishing: 2015-09-30

ⁱ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso.